ISSN: 2358-8829

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ANÁLISE DA MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS DE SEIS ANOS

Catarina da Silva Souza [1]

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é considerada uma área de interseção entre os conhecimentos relacionados à area da Saúde e da Educação, compreendida não apenas como o estudo do movimento mecânico, mas como a integração entre o psiquismo, o corpo, a emoção e a cognição, considerando também os processos de maturação biológica e entendendo o corpo como origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (Mattos; Kabarite, 2024; Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2024).

Assim, atentando para esse aspecto, torna-se necessário compreender a criança como um ser em desenvolvimento, que estrutura seus movimentos com base nas habilidades motoras que apresenta a cada momento da vida.

Tais habilidades, que resultam também de fatores culturais, apresentam uma determinada sequência de desenvolvimento considerada previsível quanto ao modo e ao momento de sua aquisição; entretanto, o ritmo dessa evolução pode variar e, uma vez ultrapassado o limite esperado para a faixa etária, pode ser caracterizado algum desvio (Rosa Neto et al., 2010; Nunes; Ferrasso, 2022).

Nesse contexto, o acompanhamento do desenvolvimento humano e, em específico, das habilidades psicomotores torna-se fundamental para os profissionais que atuam com o público infantil, uma vez que tais aspectos estão diretamente integrados ao desenvolvimento global da criança.

Sob a perspectiva adotada no Protocolo de Avaliação Psicomotora de Mattos e Kabarite (2024), embasada no modelo das Três Unidades Funcionais de Luria, os elementos psicomotores que dão suporte a essas habilidades organizam-se de forma hierárquica. Nesse contexto, a motricidade fina integra a Terceira Unidade Funcional, responsável pela programação, regulação e verificação das ações intencionais. Assim, a

[1] Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, catarina.souza@ufape.edu.br;

ISSN: 2358-8829

motricidade fina caracteriza-se pelo controle e pela precisão de pequenos grupos musculares, em especial das mãos e dedos, exigindo a coordenação óculo-manual e o controle tônico para a execução de tarefas grafomotoras e manipulativas de alta complexidade (Mattos, Kabarite, 2024; Fonseca, 2012).

Pesquisas têm evidenciado uma estreita relação entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo, apontando associações diretas entre as habilidades motoras finas e o desempenho no ambiente escolar (Carvalho, 2017; Rosa Neto et al., 2010; Ciasca, et al, 2015). A maturação do controle óculo-manual e a capacidade de realizar movimentos finos dissociados são consideradas pré-requisitos determinantes para a prontidão na alfabetização.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela importância de identificar o perfil motor fino em crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, fornecendo subsídios para a prática pedagógica preventiva. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho da motricidade fina em crianças de seis anos de idade matriculadas em uma instituição de ensino da cidade de Garanhuns-PE.

METODOLOGIA

O presente estudo delineia-se como uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa e de natureza descritiva. Segundo Severino (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar e analisar as características de determinado fenômeno ou população no seu ambiente natural, sem a manipulação experimental das variáveis. A abordagem quanti-qualitativa justifica-se pela integração entre a mensuração objetiva dos dados numéricos (frequências e pontuações do protocolo psicomotor) e a análise interpretativa do significado desses achados à luz do referencial teórico da psicomotricidade.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2025 em uma instituição de Ensino particular localizada na cidade de Garanhuns-PE. Inicialmente, entramos em contato com a equipe gestora da escola, explicando a pesquisa e solicitando autorização para sua realização. Sob o aspecto ético, a pesquisa atendeu aos preceitos regulamentares solicitados. Após a confirmação da gestão, entregamos o TCLE aos responsáveis das crianças, para a devida autorização dos estudantes no estudo, juntamente com uma ficha contendo uma breve anamnese a ser preenchida conforme o histórico da criança.

ISSN: 2358-8829

A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por sete crianças de seis anos de idade, de ambos os sexos. Como instrumento de avaliação, utilizou-se o Protocolo de Avaliação Psicomotora de Mattos & Kabarite (2024), e utilizamos nesse estudo, especificamente, a bateria referente à motricidade fina (Provas 7.3, 7.4 e 7.5).

Ressalta-se que a presente amostragem representa um recorte local e integra o levantamento de dados do estudo de validação nacional do referido protocolo, contribuindo, nesta pesquisa, para a identificação do perfil psicomotor de escolares em fase de transição para o Ensino Fundamental e fornecendo subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas preventivas. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise descritiva e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação psicomotora se torna um instrumento importante de acompanhamento do desenvolvimento infantil, pois, a partir dela é possível identificarmos alterações nos diversos aspectos que compõem a formação integral do sujeito através do seu corpo, isso porque, segundo Mattos e Kabarite (2024, p.73), “o corpo da criança é um corpo em relação; relação esta que abrange não só a relação com o outro, com o mundo dos objetos, mas também e, acima de tudo, uma relação consigo”.

Para esse estudo, foram avaliadas um total de 7 crianças, sendo 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, todas com 6 anos de idade. As provas analisadas foram referentes à verificação da motricidade fina, apropriada para a faixa etária pesquisada, contemplando as questões 7.3, 7.4 e 7.5 do protocolo de Avaliação Psicomotora Mattos e Kabarite (2024).

A primeira prova aplicada (7.3) consistia em confeccionar uma pulseira utilizando oito clipes, o mais depressa possível. Constatou-se que 100% dos escolares concluíram a montagem com sucesso e dentro dos padrões funcionais esperados, evidenciando destreza manual e capacidade de preensão em pinça refinada.

Na segunda atividade solicitada, a diadococinesia (7.4), as crianças precisavam tocar o dedo polegar em cada um dos outros dedos da mesma mão, realizando movimentos de ida e volta, constantes e ritmados. Nesta etapa, observamos que todas as crianças executaram a oposição rítmica entre polegar e dedos de modo sequencial e harmonioso, revelando adequada capacidade de dissociação digital. .

ISSN: 2358-8829

Na última prova da bateria, a de velocidade e precisão (7.5), as crianças deveriam realizar um traço dentro de cada quadrado de um papel quadriculado, com a maior velocidade possivel, sem tocar e sem ultrapassar suas margens, durante o tempo de um minuto. O protocolo utilizado considera que crianças com 6 anos de idade precisam realizar um mínimo de 57 traços com a mão mais habilidosa. Após a aplicação da prova, constatamos que todas as crianças atingiram ou superaram o critério estabelecido pelo instrumento.

Ao aplicarmos uma avaliação psicomotora, é importante ressaltar que devemos considerar o contexto da criança, pois estamos realizando uma leitura do seu desenvolvimento psicomotor em um determinado momento. Essa premissa orientou a condução da nossa coleta de dados, garantindo que a aplicação do protocolo ocorresse de forma acolhedora no ambiente habitual das crianças, respeitando sua rotina, motivação e estado maturacional.

Desta forma, a partir dos resultados, foi possível perceber que as sete crianças avaliadas conseguiram realizar todas as provas de forma satisfatória, ou seja, os achados demonstram que o grupo avaliado apresenta maturidade motora fina condizente com a fase cronológica.

Acompanhar o desenvolvimento desse aspecto torna-se relevante uma vez que, este fator está relacionado à função de coordenação do movimento dos olhos e mãos, além das "funções de programação, regulação e verificação das atividades preensivas e manipulativas mais finas e complexas" (Fonseca, 2012, p. 221). Assim, as ações que envolvem a motricidade fina, compreendendo tarefas motoras sequenciais finas, estão relacionadas com a movimentação dos olhos, exigindo, durante o seu período de execução a fixação da atenção e o controle visual.

Através dessa relação existente entre olhos e mãos, é possível que a criança explore o mundo exterior de forma mais eficaz, identificando e experienciando diferentes texturas, formas, temperaturas, dentre outros, sendo esse um aspecto fundamental em seu desenvolvimento, pois, a capacidade construtiva manual aliada a dextralidade bimanual constituem fatores relevantes no processo de aprendizagem, incluindo leitura, escrita e cálculo (Fonseca, 2012).

Este aspecto nos explica a importância de se acompanhar esse fator, ao considerarmos que o desenvolvimento da mão e da inteligência acontecem de forma dialética no ser humano, ou seja, considerados isoladamente não seria possível, por

exemplo, a fabricação de instrumentos, fato que foi imprescindível à evolução da espécie humana.

Isto acontece pois, segundo Fonseca (2012, p. 225), a motricidade fina "evidencia a velocidade e a precisão dos movimentos finos e a facilidade de reprogramação de ações, à medida que as informações tátil-perceptivas se ajustam às informações visuais". Desta forma, é possível perceber que a carência ou a distorção nesse processo pode causar alterações na realização de tarefas que exijam essa demanda, comprometendo seu desenvolvimento adequado.

Diante disso, as provas aplicadas nesse estudo nos permitem detectar problemas perceptivo-visuais, proprioceptivos e de automatização, que podem levar a possíveis dificuldades de aprendizagem, o que justifica a importância desse acompanhamento, ao considerarmos que a motricidade fina, juntamente com os demais fatores psicomotores,

> permite antever e perspectivar como é que o cérebro integra, processa e elabora a informação, uma vez que, como órgão de aprendizagem, não só recodifica a informação sensorial, transformando-a em um sistema de conceitos, como estabelece planos, programas e formas de controle consciente das ações (Fonseca, 2012, p.236).

Por contemplar exclusivamente a motricidade fina em uma amostra reduzida de escolares, cumpre ressaltar que este estudo constitui um recorte pontual do desenvolvimento psicomotor. Deste modo, seus achados não devem ser generalizados, mas sim compreendidos como um indicador inicial do perfil motor do grupo avaliado, capaz de subsidiar o acompanhamento do desenvolvimento infantil e o planejamento de futuras investigações e intervenções pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados indicam que todas as crianças avaliadas apresentaram desempenho satisfatório nas tarefas de motricidade fina propostas pelo Protocolo Mattos e Kabarite, demonstrando prontidão motora nas habilidades preensivas, dissociativas e grafomotoras esperadas para os seis anos de idade. Durante as sessões, os participantes exibiram elevado engajamento e motivação.

Em consonância com os dados colhidos na anamnese, na qual os familiares não reportaram sinais de atipicidades neurofuncionais, os resultados confirmam a viabilidade prática e a sensibilidade do Protocolo de Avaliação Psicomotora Mattos e Kabarite para a identificação do perfil psicomotor no contexto educacional.

Assim, a partir dos resultados desse estudo, entendemos a avaliação psicomotora como um importante procedimento para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, uma vez que nos permite identificar dificuldades e possibilidades nesse processo, fornecendo dados para a construção de um perfil motor da criança, contribuindo para sua autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Motricidade fina, Avaliação Psicomotora..

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: ABP, 2024. Disponível em: https://psicomotricidade.com.br/sobre/a-psicomotricidade/. Acesso em: 15/08/2026.

CARVALHO, Sara Martins. **Análise da prontidão para a escrita em crianças do pré-escolar, na região de Setúbal.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicomotricidade) – Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2017. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29132/1/Mestrado-Psicomotricidade-Sara_Martins_Carvalho.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.

CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores; AZONI, Sônia Cristina S.; LIMA, Ricardo Franco de (org.). **Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade**. Ribeirão Preto: BookToy, 2015.

FONSECA, Vitor da**. Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONSECA, Vitor da. **Neuropsicomotricidade:** ensaios sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATTOS, Vera; KABARITE, Aline. **Avaliação psicomotora**: um olhar para além do desempenho. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

NUNES, D.; FERRASSO, Claudia de Oliveira. Avaliação motora em crianças de 3 à 6 anos: motricidade fina e motricidade global. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste,** São Miguel do Oeste, v. 7, p. e30621, 2022. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/30621. Acesso em: 20 jul. 2026.

ROSA NETO, Francisco et al. **Análise da consistência interna dos testes de motricidade fina da EDM** - Escala de Desenvolvimento Motor. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 21, n. 2, p. 191-197, 2010.